

CONTRADIÇÃO, EVOLUÇÃO E A NOVA ERA

Celso Henrique

Sobre o Autor

Celso Henrique nasceu em 10 de dezembro de 1928, em Paranaguá. Com uma formação acadêmica ginasial, Celso complementou sua educação com cursos em relações humanas, educação religiosa, assistência social e psicologia.

Sua trajetória profissional é diversificada e inclui experiências significativas em várias áreas. Ele começou sua carreira na Atlantic Petrolífera e depois trabalhou como motorista e cobrador na primeira empresa de ônibus de Paranaguá. Celso também foi operador de guincho no porto de Paranaguá e trabalhou como "pau de carga".

Após servir dois anos no período pós-Segunda Guerra Mundial, ele foi

padioleiro e passou três anos na polícia militar, onde serviu como motorista do segundo batalhão do quartel. Além disso, Celso atuou como estivador e chegou a ocupar o cargo de diretor.

Entre suas realizações notáveis, destaca-se o auxílio na criação da Associação dos Aposentados e a sua contribuição significativa para o sindicato dos estivadores (Sindestiva).

Celso possui diversas habilidades, sendo um artesão talentoso, escritor e filósofo. Nos seus tempos livres, ele gosta de ler, passear e viajar, além de ter um profundo interesse por observar o céu. Sua paixão pela escrita e leitura se reflete em seus hobbies e interesses.

Atualmente, Celso Henrique reside na mesma cidade onde nasceu e está aposentado. Ao longo de sua vida, ele recebeu reconhecimento pelo seu trabalho

e suas conquistas, destacando-se como um influente membro de sua comunidade.



Imagem – O autor em sua época que serviu ao exército brasileiro.

Por Josué Henrique, seu neto.

PREFÁCIO

As descobertas espaciais feitas recentemente, deram uma nova luz sobre as influências magnéticas do Cosmo no ser humano como problemas da mente e do corpo em face do Universo. Parece que certas recordações Cósmicas têm sido transmitidas de geração em geração, influenciando até hoje o sonho dos homens.

Por outras palavras, em maior ou menor grau, cada ser humano leva consigo a memória da espécie, revelando-se mais ativa e de maneira especial em determinadas pessoas. Está provado que ao vir ao mundo, qualquer um de nós traz a sua marca Astral, herdada dos nossos antepassados e definidas na concepção.

Os textos deste livro, tirados de fontes diversas, formam um conjunto de uma história ligada à vida e a cultura vivida em

tempos passados em comparação com o presente, formando um conjunto que permite uma leitura agradável, atraente e crítica do passado e do presente ao mesmo tempo.

Este livro é o resultado de importante trabalho de pesquisa, incluindo textos valiosos de ciência, tecnologia e estudos da mente. Tem como objetivo instruir e conscientizar as pessoas que dele tomarem conhecimento, preparando-os para dias melhores, aumentando e renovando o seu conhecimento e sua capacidade mental.

Espero que esta modesta obra, desperte nos leitores um real interesse e que ela possa esclarecer através do tempo, o evento de um dia melhor. Este livro só será publicado graças à evolução ocorrida nestes cinquenta anos que antecederam o final do ano dois mil. Antes disso, não seria possível tratar de assunto tão polêmico e

controvertido como os que iremos abordar nestes textos.

Apesar disso, pessoas que não atingiram um grau de cultura suficientemente razoável, naturalmente terão dificuldades para compreendê-lo. Seja pela incapacidade de raciocinar ou por influência religiosa, poderão criticá-lo ou até condená-lo, Estes por não acompanharem a evolução, ignoram que hoje graças às novas descobertas e as mudanças que as mesmas vem provocando nos conceitos, podemos contestar coisas ou fatos que acreditávamos serem verdadeiros.

Mitologias escritas no passado, hoje se contradizem por terem sido escritas de acordo com a cultura daquela época.

Celso Henrique

CAPÍTULO I - AS CONTRADIÇÕES E A NOVA ERA

Antigamente, aquele que exprimia um pensamento novo, ainda não pensado, deveria contar com prescrições e perseguições. Aparentemente, tudo se tornou mais fácil. Já não há anátemas, nem se acendem fogueiras.

Entretanto os métodos de nossa época, embora menos espetaculares, nem por isso deixam de ser inibidores do progresso. As hipóteses e as ideias insuportáveis, audaciosas, são silenciadas ou rejeitadas. É contra o regulamento dizem alguns, ou é radical, outros já tentaram. É contra a religião, a bíblia não afirma isso dizem outros.

Portanto afirmar que a terra gira em torno do sol naquela época, era obra do diabo. A partir do século 21, os pesquisadores devem estar preparados para revisar leis e conhecimentos que, durante milênios, foram considerados tabus, mas que estão sendo questionados por novos avanços. Não há dúvida de que vivemos uma época de incerteza, mudanças constantes, inovações e desafios cada vez mais intensos.

O nosso atual saber provavelmente será inutilizado amanhã. Ainda que muitos detentores do prêmio Nobel estejam tentando opor e ofuscar essa nova avalanche de conhecimentos que estão surgindo, ainda assim, será preciso em nome da verdade e da realidade, conquistar um mundo novo contra todos aqueles que não querem aprender.

Os relatos da criação no Gênesis, são versões censuradas e abreviadas de textos

originais sumérios escritos em tábuas e pergaminhos encontrados em ruínas da antiga Mesopotâmia. Os textos mais importantes foram encontrados na biblioteca do Rei Assírio "Assurbanipal" em Nínive, cidade famosa da Bíblia.

Na antiguidade, o Rei era também o Sumo-Sacerdote, o Estado era obrigado a ter uma religião e um Deus Nacional. Os templos eram sede de conhecimento científico e os Sacerdotes os Cientistas. A fusão do Estado e da Religião teve seu início na Babilônia com base na Epopéia da criação, traduzido da escrita original Suméria. A bíblia conta no velho testamento que, quando Deus decidiu destruir a humanidade com o grande dilúvio, os Nefilins, povo de um outro planeta, já estavam na terra.

Por outro lado, os seres que habitavam a terra naquela época acreditavam em deuses que desciam na

terra vindo dos céus e que podiam voar de volta aos céus. Os escritos do próximo oriente falam claramente de um planeta de onde esses deuses ou astronautas teriam vindo, ensinando a humanidade sobre a verdadeira natureza da terra e dos céus.

Os Nefilins informaram os antigos sacerdotes astrônomos, não apenas acerca dos planetas além de Saturno, como também da existência do planeta de onde eles vinham. Hoje sabemos através da escrita dos sumérios recentemente encontrados e traduzidas que esse planeta é o Décimo Segundo (12°) de nosso sistema solar. É 4 vezes maior do que a Terra e sua órbita em torno do sol leva 3.600 anos, sua última passagem foi antes do dilúvio. Pelos cálculos dos astrônomos, ele está voltando para completar sua órbita.

Vamos analisar algumas contradições com base nos conhecimentos atuais. Jesus,

o grande filósofo daquela época, ensinando seus apóstolos disse:

*“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o seu Espírito habita em vós?” - **Bíblia, 1 Coríntios 3:16, A21**, disse mais referindo-se aos ensinamentos que ele dava aos seus apóstolos: “[...] de graça recebestes, de graça dai.” - **Bíblia, Mateus, 10:8, A21**.*

Se eu sou o templo de Deus e ele está dentro de nós porque procurar ou buscar Deus em outro lugar! E ter que pagar por isso. Eu acredito sim que Deus está dentro de mim, não como uma pessoa, mas como um poder, uma grande força, porque Deus não é um ser como muitos creem. Para muitos, Deus é um ser barbudo que está lá no céu sentado em seu trono, julgando e condenando o povo aqui na terra.

A bíblia diz que Deus é espírito. Mas o que é espírito? Você já pensou nisso? Claro que não, porque as igrejas não ensinam. As igrejas apegam-se mais na parte monetária. Todo o ensino que abrir a mente dos fiéis é coisa do diabo.

Mas vamos lá: vamos ver se eu consigo abrir um pouco a sua mente. O Espírito é o oposto da matéria, mas o que é matéria. Para você saber o que é espírito, você tem que saber primeiro o que é matéria. Matéria é tudo o que você pode ver e pode tocá-lo. Qualquer objeto que você veja e possa pegar nele é matéria. Tudo que for oposto a isso, é espírito. Exemplo: Tudo o que você não vê e não pode tocar mas pode sentir é espírito. O vento é espírito, o universo é espírito, o ar que você respira é espírito, a vida, o amor é espírito, Deus é espírito.

No princípio era o verbo e o verbo era Deus, diz a bíblia. O verbo é a palavra. O

verbo era Deus. Então Deus é a palavra que foi dada a essa força extraordinária que rege o universo e que nos dá a vida que chama-se Deus e que está dentro de nós alojada em nossa mente.

Se fosse realmente como as igrejas pregam, o mundo seria um paraíso. Todas as igrejas do mundo oram, fazem cultos e mais cultos de oração, imploram a Deus. A mais de dois mil anos que as igrejas vêm dominando a mente das pessoas. Se Deus realmente atendesse essas orações, o mundo seria um paraíso.

Mas não é. O mundo só piorou. A miséria e a fome matam milhões de crianças por ano. O analfabetismo, a violência, o desajuste social piora cada vez mais. Onde está o Deus que eles pregam, e que vai salvar o mundo. Quando? A religião jamais resolverá os problemas do mundo. Sabem porque? Porque o problema do mundo não é religioso, e sim social.

É a superpopulação, e a miséria a fome o desemprego que gera violência, a exploração do homem pelo homem que começa dentro das próprias igrejas. É a ganância que gera o desajuste social. O próprio regime capitalista que incentiva a ganância. O problema social existe dentro das próprias igrejas.

As seitas religiosas falam de Cristo como se ele fosse o criador das mesmas. Jesus Cristo não pregava sobre religião nem construía igrejas. Jesus Cristo era um filósofo, ele ensinava a filosofia do amor, da paz, da caridade. Os ensinamentos de Cristo eram no sentido social. Jesus não usou psicologia para incutir dúvida na mente do povo como fazem os dirigentes das igrejas atualmente. Os pregadores usam psicologia aplicada para confundir e convencer as pessoas simples que frequentam suas igrejas.

Alguns usam essa prática psicológica para convencer os fiéis ou membros a entregar seus bens para serem salvos, ou amedrontando-os com satanás ou inferno. Contrariando completamente os ensinamentos de Cristo. Sem a educação nossa mente será estéril, nossas lágrimas não irrigarão a sabedoria, sem uma educação capaz de contemplar as funções mais importantes da inteligência, cultivaremos servos e não pensadores, nossa espécie estará doente, formando pessoas doentes para um sistema doente.

Muita gente pensa que o livre-arbítrio é um direito que as pessoas têm para fazer tudo o que pensam. Não é, o livre arbítrio é a capacidade que nós temos de raciocinar, de usar a mente para analisar, para concluir, para ser capaz de aceitar ou rejeitar. O livre-arbítrio é o poder extraordinário que todo o ser humano possui em sua mente para pensar, mas não sabe. Essa força maravilhosa encontra-se

paralisada pela falta de conhecimento, de cultura.

Nossa mente só será fértil com o poder da cultura e do conhecimento, sem isso ela será estéril, por isso, o povo é mantido na ignorância para que não pense, apenas aceite o que lhe é imposto, como fazem as seitas religiosas. Usando técnicas psicológicas alimentam a mente dos fiéis com promessas e ilusões que nunca irão acontecer, visando apenas o fator monetário.

O mundo só será melhor quando o povo souber usar sua mente, mas isso requer conhecimento cultural. O conhecimento abre a nossa mente e nos torna capazes de raciocinar, de analisar e de tirar conclusões. A cultura nos torna capazes de enxergar até o infinito. Sem conhecimento a nossa mente torna-se estéril, perde a capacidade de pensar e raciocinar, aceita apenas o que lhe é

imposto pela mídia e pelos interesses particulares. Sem cultura as pessoas perdem o sentido da vida, porque a vida está na mente das pessoas. A nossa mente está diretamente ligada a essa força extraordinária que rege o universo e que nós a chamamos Deus. No princípio era o verbo (palavra) e o verbo (palavra) era Deus. Os sábios dos séculos passados não eram cientistas, apenas tinham sabedoria mas não conheciam as ciências físicas, espaciais, naturais, nem o próprio planeta em que viviam.

A sabedoria daquela época era limitada apenas a uma pequena parte da terra. (Palestina, Oriente Médio e uma parte da África.) Os demais continentes só foram descobertos muitos séculos depois, com o desenvolvimento da navegação marítima e da astronáutica. Na época de cristo ainda não era conhecido nem o formato da terra. As divergências entre os sábios da época eram muitas. Uns achavam que a terra era

chata como um prato. Outros achavam que ela era apoiada em um tripé, e outras tantas crendices do passado que infelizmente ainda existem. Imaginem o grau de cultura daquela época.

O mundo só começou a evoluir depois de Cristo, não que ele fosse religioso. Seus ensinamentos estão diretamente ligados ao sentido social. Jesus não precisava de templo para ensinar sua filosofia. Ele ensinava embaixo de uma árvore dentro de um barco ou em uma praia. Essa filosofia me faz lembrar de uma passagem escrita pelo apóstolo Paulo que era um dos sábios mais evoluídos daqueles tempos.

“E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” - Bíblia, Romanos 12:2, A21.

Essa transformação só será possível através da cultura, do conhecimento. É maravilhoso esse poder que nós temos dentro de nós, em nossa mente. Mas na maioria das pessoas ele está paralizado por falta de conhecimento, deixando a nossa mente estéril, sujeita às imposições que lhe é imposta, obrigando-nos a aceitar ideias que só interessa àqueles que nos dominam, muitas vezes até com técnicas psicológicas, obrigando-nos a aceitar suas ideias ou ensinamentos ilusórios. Se não houver a transformação da mente, a conversão será apenas psicológica.

Testar coisas ou fatos que acreditávamos serem verdadeiros, mitologias escritas no passado, hoje se contradizem por terem sido escritas de acordo com a cultura daquela época.

O termo acadiano traduzido como sopro era uma versão da escrita do povo Sumério descoberta recentemente. A

palavra composta “Shi Im Ti” que transmitia componentes de significados diferentes por exemplo: “Shi” era o que a bíblia chama “Nefesh”, comumente traduzido por “Alma”, mas que significa exatamente “o hálito da vida.” “Im” podia ser várias coisas de acordo com o contexto, como: vento ou lado. Nos textos astronômicos, a palavra “Im” descrevia um satélite que ficava ao lado de um planeta.

Em geometria, era o lado de um quadrado ou triângulo, e em anatomia significava costela. E vejam só, “Im” tinha um outro significado em nada relacionado com os outros. “Barro”, como se os significados de “Im” - vento, lado, costela, barro, não fosse suficiente, o termo “Ti” também contribuía para as diversões linguísticas dos Sumérios. “Titi” significava barriga, (aquilo que abriga o feto).

Em acadiano o termo “Titi” designava “Barro”, e foi dele que se originou o “Tit”

Hebraico com o mesmo significado. Assim tendo “Ti” como componente no Sumério os significados “Vida”, “Barro”, “Barriga” e “Costela”. Os compiladores de gênesis escolheram a interpretação “costela” por ela ser transmitida tanto pelo “Im” como pelo “Ti”, ou porque elas lhes proporcionava uma abertura para a declaração contida nos seguintes versos: E Elohim (Deus na língua moderna) fez cair um torpor sobre o homem e ele dormiu, tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar.

Depois da costela do homem, Elohim modelou uma mulher e a trouxe para o homem; Então o homem exclamou: Esta sim é osso de meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, “Ish + Sha” porque foi tirada do homem “Ish”, e por isso o homem deve deixar seu pai e sua mãe e penetrar sua mulher para tornarem-se uma só carne.

Essa história da criação da companheira do homem, relata como Adão, já tendo sido colocado no Eden ou (Edin) em Acadiano, estava sozinho. Elohim (Deus) disse: não é bom que o homem esteja só, vou fazer uma mulher que lhe corresponda.

Essa parte da história, obviamente, é a continuação da versão segundo a qual somente Adão foi criado, e não a que afirma que machos e fêmeas foram feitos ao mesmo tempo. Como primeiro exemplo das contradições existentes, e da falta de conhecimento do passado, podemos citar o nosso planeta. Uns afirmavam que a terra era chata como um prato. Outros acreditavam que a terra estava apoiada em um tripé que a sustentava. Nota-se que os que acreditam nessas teorias, eram os doutores na cultura da época, os homens de maior conhecimento.

Há quinhentos anos um renomado cientista declarou em um tribunal o seguinte: “O bom senso deve dizer-nos que a terra não poderia ser um globo, pois se assim fosse, os homens situados na metade inferior se precipitaram no abismo.”

No entanto, hoje sabe-se com absoluta certeza que a terra é redonda, gira em torno do sol, e faz parte de uma galáxia onde existem outros milhões de planetas. As contradições não param por aqui. Podemos encontrar contradições até na própria bíblia que se diz sagrada. Como eu disse anteriormente, essas contradições se devem à falta de conhecimento das pessoas que a escreveram, e da evolução que ocorreu através do tempo. A cultura daqueles tempos remotos, tinha como base as mitologias Grega, Indú e Africana. Como não tinham conhecimento o suficiente para explicar ou esclarecer os fenômenos da natureza, foram criando os mitos, superstições e lendas. Em função disso,

surgiram as crendices, o fanatismo, e os preconceitos.

A biblia conta-nos um caso estranho de um servo de Deus chamado Ló que teve relações sexuais com suas próprias filhas apos ter tomado vinho a ponto de se embriagar e dormir, ao qual os dirigentes religiosos evitam falar. O mais contraditório, e que evidencia muito bem a falta de conhecimento, foi o fato de as filhas terem engravidado.

Hoje sabe-se perfeitamente que um homem embriagado ao ponto de cair e dormir, jamais terá condições de ereção para ejacular esperma para provocar uma gravidez. O que não poderia ter ocorrido no caso de Ló em estado de embriaguez.

Outro exemplo de contradições bíblicas é o caso do dilúvio. Os dirigentes religiosos afirmam que o dilúvio aconteceu em todo o globo terrestre com base no que

diz a bíblia no capítulo 6 do livro de Gênesis. Creio que a referência a terra, seria apenas a região em que eles se encontravam, uma parte da palestina, e não poderia ser de outra maneira, pois ainda não eram conhecidos outros continentes mais próximo daquela região como África, Ásia, Europa, muito menos as Américas que foram os últimos continentes a ser descobertos.

Sobre o assunto falaremos mais adiante com base nos capítulos 7 a 12 de Gênesis. Mas a mais contundente de todas as contradições provocadas pela falta de conhecimento dos escritores bíblicos da época, encontra-se no capítulo dois do livro de Gênesis. A formação do jardim do Éden. “Diz o escritor que Deus escolheu uma área de terra nas bandas do Éden, formando um jardim onde fez brotar árvores frutíferas agradáveis à vista, e também para servir de alimento às suas criaturas.

Dentre estas, foram plantadas duas árvores distintas. A árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. As quais não poderiam ser tocadas pelas suas criaturas. Se comeres certamente morrerás disse Deus.

No capítulo 1 do primeiro livro da bíblia, após criar o céu e a terra e dar nomes a sua criação Deus viu que tudo o que havia feito era bom. Já no capítulo 6 do mesmo livro Deus se arrepende de ter feito o homem sobre a terra e resolveu destruir tudo.

O mesmo Deus que com sua onipotência e na sua onisciência havia criado o homem, resolveu destruir toda a sua obra que reconheceu como perfeita. Porque! Isso não é uma contradição? Como é possível, um Deus onisciente tenha se enganado! É difícil de compreender, também na ideia do pecado original. Não

sabia Deus que ao criar o homem ele não resistiria a tentação.

Para analisarmos as contradições deste texto, é preciso que se conheçam os atributos divinos, que são: Onisciência, Onipotência e Onipresença. Tomamos como base para o nosso raciocínio apenas a Onisciência, que define-se como “Ciência universal absoluta, o saber de Deus. “ Ora, sendo Deus onisciente, fica perfeitamente compreensível e muito lógico que ao proibir o uso de determinada fruta pelas suas criaturas, na sua Onisciência Deus deveria saber antecipadamente que Eva não resistiria a tentação, e que por essa desobediência seus descendentes sofreriam toda sorte de injustiças e todas as desgraças e maldades existentes no mundo.

Qual o pai que ama seus filhos e tendo o poder de conhecer e de mudar antecipadamente os acontecimentos futuros

que venham modificar seus planos e não faz! Sendo Deus Onisciente, deveria saber que Eva não resistiria a tentação da serpente ou satanás, (mais astuto do que o próprio Deus) e com o seu poder Onipotente, poderia ter evitado esses desastre no jardim do Éden, que ele criou para o homem viver em paz, usando sua força, como fez mais tarde com o dilúvio, Sodoma e Gomorra, e outras vezes mais para demonstrar o seu poder. Ou plantando no jardim somente árvores boas.

Dizem os dirigentes religiosos que Deus agiu dessa maneira para testar o homem respeitando o seu livre-arbítrio. Decisão que não foi respeitada no decorrer do tempo, quando o mesmo Deus permitiu que fossem destruídas cidades inteiras inclusive crianças. Quanto ao fato de Deus testar o homem para provar sua fé, não tem fundamento. Sendo Deus Onisciente, fica bem claro que Deus conhecia e sabia antecipadamente tudo o que poderia

acontecer. Suponhamos que um pai que tenha um filho completamente cego, vê esse filho caminhando em direção de um precipício e não o acorde antes que ele se precipite no abismo. Deus sabia com antecedência o futuro da humanidade, nada fez para evitá-lo, permitiu que o homem caísse no precipício e nós é que somos os culpados. Temos que nos arrepender para não ir para o inferno.

Voltando ao capítulo 7 a 12 do livro de Gênesis, o escritor diz que após quarenta dias e noites de chuvas ininterruptas, Noé resolveu soltar um corvo que ia e voltava por não ter encontrado local para pousar. Ora: se o dilúvio aconteceu realmente em toda a face da terra conforme conta a bíblia, esse pássaro deveria ser um super corvo com energia suficiente para sobrevoar o globo terrestre por diversas vezes voltando ao ponto de partida. Mais adiante no versículo 10, lemos que depois de esperar sete dias, Noé soltou uma pomba pela

segunda vez. Esta voltou a tardinha com uma folha verde no bico.

O texto não diz quantos dias a pomba levou para voltar, mas pela descrição "à tardinha", é de se supor que a pomba tenha sido solta pela manhã. Mais uma vez o texto põe em dúvida a questão do dilúvio em toda face da terra, a não ser, que essa pomba também fosse um super pássaro com velocidade extraordinária capaz de sobrevoar a terra por diversas vezes em um dia. Aqui mais uma vez encontramos contradições bem marcantes que comprovam a falta de conhecimento dos escritores daquela época.

Primeiro que não havia ainda um conhecimento exato da dimensão do planeta, portanto, não se poderia afirmar com certeza a dimensão do dilúvio. Segundo, a folha verde de oliveira trazida pela pomba, prova que o pé de oliveira do qual foi tirada a folha, permaneceu em

seco, do contrário, não estaria verde mas murcha ou podre depois de passar quarenta dias e quarenta noites embaixo d'água.

Poderíamos continuar descrevendo muitas outras contradições encontradas na bíblia, mas o leitor poderá tirar suas próprias conclusões no decorrer da leitura, onde citaremos textos que facilitam esse raciocínio. Queremos deixar bem claro que a nossa intenção não é criticar a bíblia, mas trazer ao conhecimento dos leitores, as distorções que aconteceram nas traduções feitas a partir dos originais, agravadas com a falta de conhecimento e a cultura da época.

Felizmente as mudanças dos conceitos estão se aproximando e o mundo irá mudar, queiram ou não os donos do poder, e da igreja. O mundo daqui a 50 anos, será bem diferente do mundo de hoje. Na realidade a religião é uma ilusão,

tornando-se um grande comércio, uma fonte de renda para seus dirigentes.

Escritas que falavam da descida dos deuses ou astronautas de outros planetas que vinham do espaço, como por exemplo as escritas dos incas, foram queimadas por ser obra do diabo. Depois disso, a igreja resolveu criar a ideia de um Deus uno, para apagar a crença dos deuses que desciam do espaço. Assim a religião oficial do passado, foi colocando e incutindo na mente do povo, inverdades e ideias que contribuam para manter o povo na ignorância e temor, provocando o atraso na cultura e no desenvolvimento.

Após milhares de anos, e graças à evolução e às descobertas das escrita suméria, a verdade vai surgindo e a mente do povo vai se abrindo para uma capacidade racional mais desenvolvida. É só através da cultura, do conhecimento e do

desenvolvimento mental que o paraíso se concretiza.

Hoje o mundo todo sofre em consequência dos erros e da ignorância da religião e da política do passado. Mas apesar da grande evolução que ocorreu nos últimos 100 anos, a igreja insiste em manter sua tradição, tentando resolver os problemas do mundo através da religião, quando na verdade, o problema é social e não religioso.

Também a política na sua ganância do poder tem sua grande parcela de culpa no atraso da cultura, na evolução e na solução dos problemas sociais do povo.

O mundo poderia ter evoluído melhor e mais rápido se os ensinamentos do povo sumério não fossem distorcidos à medida que foram sendo traduzidos. Naquela época o poder religioso que viviam nos palácios, usufruindo das mordomias do reino, obrigou

o povo a acreditar em ensinamentos que satisfaziam apenas aos seus interesses.

Aqueles que não concordavam eram sacrificados na fogueira da inquisição. Contrariando até o livre-arbítrio instituído no Éden pelo mesmo Deus que eles defendiam. Toda escrita ou ideia que contrariavam os seus interesses, eram tachados pela igreja daquela época como pecado ou obra do diabo, criando o terror.

O povo amedrontado e sem cultura, não tinha forças nem capacidade para raciocinar, tornando-se escravos, sujeitos aos ensinamentos e as ignorâncias da época. Mais tarde, para confirmar o que eles pregavam como donos da verdade daqueles tempos, foram criando novas doutrinas como por exemplo a doutrina da Trindade, da qual falaremos mais adiante.

CAPÍTULO II - ESCRITOS INSPIRADOS DESTRUÍDOS COM FOGO

Em mais de uma ocasião, governantes procuraram destruir escritos que acreditavam ser inspirados. No ano 160 a.C. O rei sirio Antíoco Epifanes ou Epifânio ergueu um altar para o seu grande deus Zeus, no templo dedicado ao Deus de Israel, tendo ordenado que fossem queimados todos os escritos da lei de Moisés. Em 303 a.c.

O imperador diocleciano decretou que os lugares de reunião dos cristãos fossem demolidos, e que suas casas fossem queimadas.

O Concílio Romano de Toulouse na França em 1929, decretou que nenhum

leigo podia possuir livros da bíblia na língua comum. Para impor esse decreto, usou-se a inquisição com todo vigor. Diego de Landa, bispo impiedoso e insensível enviado como missionário para pesquisar a civilização Maia, escreveu em sua crônica: “Encontramos grande número de livros com desenhos, como continham somente mentiras e obra do diabo, queimamos tudo.” (zelo cego) queimaram manuscritos importantes onde poderiam estar gravados a história daquele povo extraordinário, destruindo as pistas que levariam aos deuses Maia, por considerá-lo obra do diabo.

A doutrina da Trindade foi formada no concílio de Nicéia por Constantino no ano 325 D.C. Quando se reuniram 318 bispos para formar a trindade e mudar a forma do batismo, transformando-as em lei, onde todas as religiões eram obrigadas a professar a trindade e efetuar o batismo usando os títulos: Pai, Filho e Espírito

Santo, cuja doutrina pertence a igreja católica.

A trindade foi criada por 318 homens, entre eles, generais e bispos, assim como também o Espírito-Santo, numa mistura de paganismo e judaísmo. De acordo com o dicionário, existem várias definições para a palavra trindade: Um só Deus em três pessoas distintas. Divindade tríplice nas religiões pagãs. Grupo de três pessoas ou de coisas análogas.

O teólogo católico Hans King, diz que a religião deveria tornar mais fácil a vida das pessoas, e não mais difícil.

No museu de Leiden na Holanda está guardada uma plaquinha de jade que figura entre os achados mais antigos de Tikal, antiga cidade dos Maias construída pelos Soberanos vindos do espaço. Nessa plaquinha estão gravados alguns glifos. Um diz o seguinte: “Desceu e pousou esse Soberano da família celeste de Tikal.”

Família celeste? Qual o Soberano que desceu e pousou vindo do céu com sua família. São perguntas cuja resposta poderia estar escrita nos livros considerados obra do diabo, queimados pelo bispo de Landa, mas que assim mesmo, permitem certas conclusões.

O abade Brasseur, conhecedor do idioma Maia, conversou com os índios contemporâneos, e teve acesso a uma versão ainda mais antiga do *popol vuh*, (escrita Maia) e relatou com precisão o aparecimento dos deuses vindo da escuridão do espaço. "Observou-se sua chegada mas não se sabe de onde vieram." Seria lícito dizer que apareceram de forma mística vindos do mar ou a exemplo das divindades da mitologia Grega, desceram das alturas do céu. Esses fatos causam um certo mal-estar em alguns pesquisadores da civilização Maia. Como seria possível, um povo que sacrificava seres humanos num jogo de bola, possuir conhecimentos e

noções astronômicas tão avançadas, além do seu tempo?

Como esses “selvagens” teriam obtido esse fantástico saber? Quem lhes ensinou a calcular a órbita dos planetas? Quem lhes deu a ideia de que os corpos celestes se movimentam com uma correlação possível de ser calculada, criando até um calendário perfeito? A três mil anos antes de Cristo os Incas já cultivavam algodão no Peru, embora não conhecessem nem possuísem teares. Quem os ensinou? Quando Marte se encontra no ponto x onde encontrar-se-ia Vênus em relação a Júpiter? Os maias o sabiam com incrível perfeição. De onde? Como?

Os mestres, deuses ou astronautas, extraterrestres ensinaram aos antepassados dos maias cálculos exatos das órbitas planetárias dentro do nosso sistema solar e a eles entregaram uma relação de todos os eclipses solares e

lunares, a registrar-se no futuro, conforme consta no codex dresdensis.

No dia 27 de setembro de 1982 reuniu-se em Paris o 33º Congresso da Federação Internacional de Astronáutica. Naquela ocasião, o renomado professor Michel Papagianni, da Universidade de Boston, E.U.A. Proferiu um discurso sensacional a respeito da necessidade da pesquisa do cinturão de asteroides, encerrando a sua conferência com um apelo dizendo que deixaríamos as gerações futuras uma imagem de bobos, se continuássemos nossas buscas da civilização extraterrestre em astros distantes, enquanto a resposta está aqui pronta para ser encontrada dentro do nosso próprio sistema solar.

Mas não foi só a igreja católica romana daquela época que se esforçou para impedir que o povo comum tivesse acesso aos escritos originais da bíblia. No

começo do século 19, Pavoski, professor da academia de divindade de São Petersburgo na Rússia, traduziu o evangelho de Mateus, do Grego para o Russo. Estes escritos foram amplamente distribuídos até que em 1826, por manobra eclesiástica, o Czar foi induzido a colocar a sociedade bíblica Russa sob gerência do "Santo Sínodo" da igreja Ortodoxa Russa, que suprimiu definitivamente suas atividades.

Mais tarde, Pavoski traduziu as escrituras Hebraica do Hebraico para o Russo. Mais ou menos ao mesmo tempo, Makarios da igreja Ortodoxa, também traduziu as escrituras Hebraica para o Russo. Ambos foram punidos com rigor, e suas traduções foram colocadas nos arquivos da igreja. A igreja estava decidida a manter a bíblia na língua Eslovena antiga, que naquela época não era mais entendida pelo povo comum. Foi só quando os empenhos do povo para obter conhecimento bíblico não podia mais ser

reprimido, que o “Santo Sínodo” em 1859, empreendeu sua própria tradução sinodal, seguindo orientação para garantir que as expressões usadas seguissem os conceitos da igreja.

Também não foram somente os governantes daquela época que mandaram destruir escritos da história da humanidade. Os Papas Gregório II e Inocêncio III, também se opuseram ativamente à tradução dos escritos originais para as línguas usadas pelo povo comum, no esforço de esmagar a dissidência contra a autoridade da igreja. Algumas traduções das escrituras são obviamente fraseadas com o objetivo de ajudar os pregadores a obterem um bom salário. Em I Timóteo 5, 17, diz que os anciãos que presidem de modo excelente, devem ser contados dignos de dupla honra.

No capítulo 5, 18, também diz que o trabalhador é digno do seu salário, mas a

única honra que alguns dirigentes consideram como digna de menção honrosa é a monetária. A tradução da bíblia “Vida Nova” diz que esses anciãos devem ser considerados merecedores de dobrados honorários. Já a bíblia na linguagem de hoje, diz que esses anciãos merecem pagamentos em dobro.

17 de fevereiro de 1600, há 400 anos, vestido em trapos, amarrado em uma estaca, um homem agoniza sob a fogueira da inquisição. Giordano Bruno, Filósofo Italiano condenado a morrer na fogueira por ter ideias que contrariavam a dos poderosos da época. Seu crime foi imaginar um Cosmo povoado de estrelas com planetas habitados. A ideia abalou a igreja porque tirava a terra de uma posição especial. Saímos do centro do Universo para assumir um lugar qualquer entre mundos infinitos. Para o “Santo Ofício” que o condenou, o filósofo era um herege confesso. Cinco anos antes da morte de

Bruno, o astrônomo Polones Nicolau Copérnico escreveu um livro chamado "Revolução das Estrelas" escrito em latim. Copérnico refere-se às evoluções que os astros dão em torno do sol. Mas o conteúdo da obra era igualmente revolucionário e mudaria tudo o que se pensava sobre o nosso sistema solar. Para Bruno o Universo era infinito, e o homem só se achava especial porque a terra era considerada o único planeta, e o nosso sol, único que era conhecido. Mas cada estrela, ele dizia, tem seus mundos, todos cheios de vida. A terra é um deles.

Hoje parece difícil entender porque isso incomodou tanto a igreja. Mas imagine a quantidade de dúvidas que aquelas ideias podiam originar nos donos da igreja naquela época. Se há vários mundos, então houve vários Cristos? Se Deus nos fez a sua imagem e semelhança, porque não nos colocou no centro do Universo? A igreja não tinha a resposta, e temia que essa filosofia

abalasse a fé dos cristãos. Após oito anos de confusão, Bruno foi para a cadeia com a promessa de que seria libertado no momento em que renegasse as suas perigosas ideias. Nunca o fez. Acabou na fogueira.

Esse fato relatado encontra-se em um monumento em alto-relevo de bronze que hoje enfeita o campo dei fiori, (praça das flores) em Roma. Local onde Giordano Bruno foi queimado vivo no ano de 1600.

Uma das passagens mais sugestivas está no capítulo 104 do livro de Enoque, onde o mesmo faz referência ao nascimento de Noé. Lameque foi procurar Matusalém filho de Enoque, pois Noé não se parecia em nada com as outras crianças da terra. Sua pele e seus cabelos eram extremamente brancos e seus olhos apresentavam um brilho incomum. De acordo com a história, Lameque afirmou que seu filho não era um homem da terra e

sim um anjo do céu. “Com certeza não é de nossa espécie, conclui Lameque.”

Seria Noé fruto de uma experiência genética engendrada pelos extraterrestres? Se a narração bíblica for procedente, prova que há muitos séculos atrás, seres de outros planetas interferem na evolução da humanidade.

CAPÍTULO III - DEUSES E ANJOS JÁ DOMINAVAM A CIÊNCIA

Acredito em Deus, não como um velho barbudo que está sentado em seu trono lá no céu, julgando e condenando as pessoas aqui na terra como querem fazer crer os donos da religião. Para mim, Deus é uma força. A mesma força que criou e rege o Universo, e nos dá a vida. A essa força é que se deu o nome Deus. Por não conhecer nem poder distinguir essa força, o homem primitivo chamou-a Deus. Portanto, Deus é sinônimo de força, poder e energia. Deus é a própria vida que está dentro de todos os seres vivos.

Deus é o ar que respiramos, é o vento que sopra, é o mar, o sol as estrelas enfim, Deus é o Universo todo, que é regido por

essa força extraordinária que se chama Deus.

*“No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus.” - **Bíblia, João 1:1, A21**, assim diz a bíblia.*

O verbo é a palavra. Nas mitologias encontramos diversos deuses, mais tarde, a igreja achou por bem, criar um Deus único. Deuses e anjos, eram chamados os seres que desciam do céu em suas máquinas voadoras, (carros de fogo) como era chamado pelas raças primitivas, e que estiveram aqui na terra há milênios com seus conhecimentos super evoluído estudando e testando técnicas científicas para aperfeiçoar a raça humana. A bíblia nos conta que foram trazidos os filhos dos deuses para cruzar com as filhas dos homens, e que desse cruzamento nasceram os gigantes daquela época.

Os criacionistas e os evolucionistas deveriam reler a bíblia no original hebraico. Consta nesses textos que o ato da criação é atribuído a um certo **Elohim**, cujo termo no plural deveria ser traduzido por deuses e não por Deus,

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança[...].” - Bíblia, Gênesis 1:26, A21.

A sugestão ou ideia da criação do homem vem de uma entidade plural que fala de uma reunião onde há outros seres presentes ou deuses que compartilham da mesma ideia. **“Façamos a nossa”** estão no plural indicando que não havia uma só pessoa no recinto.

Em seu livro “O dia em que os deuses chegaram”, Erich Von Daniken conta que visitou White Bear, um dos líderes dos indígenas Hopis que habitam a reserva de

seu povo no estado do Arizona, EUA, em companhia de seu amigo Josef F. Blumrich, na época chefe do departamento de construções e projetos da NASA.

White Bear é um homem sábio, membro do clã dos coiotes e do tribal dos Hopis. Ao cabo de muitos anos, Blumrich granjeou a confiança de White Bear a ponto de o *pele-vermelha* e o *cara-pálida* sentarem-se diante do gravador e gravar o relato do *pele-vermelha* sobre seu povo, parte integrante da história antiga dos Maias.

Antes de iniciar sua narração, White Bear disse que estava na hora de relatar quem são os Hopis e porque se radicaram na região agora por eles habitada. Milênios atrás, os Hopis habitaram um continente no oceano pacífico que chamaram de Kasskara. Passado muito tempo, Kasskara começou a submergir no oceano. Isso não aconteceu conforme reza a bíblia, por um

dilúvio de 40 dias, mas sim por um processo de submersão contínua. Enfim, o que restou de Kasskara eram apenas os picos mais altos das suas montanhas, hoje conhecidos como “Ilhas dos Mares do Sul”.

Os Hopis foram obrigados a emigrar, e procurar outras terras, e nisso tiveram a ajuda dos Kachinas. Eram sábios ilustres muito estimados, uma elite com a qual seu povo sempre estiveram em contato. Eram seres como nós, vindo de um planeta muito distante do sistema solar terrestre, que de tempos em tempos visitavam a terra, e que misteriosamente também geraram diversos homens.

White Bear é perfeitamente cômico da mística desses nascimentos. De acordo com o indígena, e por mais estranho que possa parecer, jamais houve relações sexuais e, mesmo na ausência total do ato sexual, mulheres escolhidas engravidaram.

O ***Popol-vuh***, a crônica central dos Quiches-Maias, também afirma algo semelhante. Os primeiros homens foram gerados sem pai, eram chamados de “Os gerados”. Também o ***Popol-vuh*** diz que entre os gerados, havia homens de grande sabedoria e inteligência. Por sua vez, White Bear, que não leu o ***Popol-vuh***, sabe pela crônica dos Hopis que os Kachinas eram homens milagrosos, poderosos, sempre prontos a ajudar, jamais a destruir.

Engana-se, portanto, quem pensa que Deus pode interferir num jogo de futebol, ou evitar uma guerra. Essas coisas dependem exclusivamente do homem, do seu estado mental. Se assim fosse, não haveria tantas injustiças na terra. Será que um Deus de amor e justiça como pregam as religiões, permitiria que milhões de crianças morram de fome? Ou que milhares de pessoas morressem na guerra? Ou que outras tantas fossem destruídas pelos terremotos?

Sendo ele Onipotente, Oniciente e Onipresente? Poderia interferir e evitar essas catástrofes. Mas não o faz, nem poderia, porque Deus é a própria força que criou o Universo. Os terremotos são fenômenos da própria criação dos planetas. Mas a fome, e a miséria, assim como também as guerras, são criadas pelo homem, pelo seu estado mental. Pela ganância, pelo ódio e pelo seu egoísmo.

Continuando com os estudos sobre a falta de conhecimento dos escritores bíblicos e das contradições que provocaram, em função da evolução que ocorreu através do tempo, citaremos alguns versículos do livro de Ezequiel, onde o escritor refere-se a descida dos deuses e seus anjos aqui na terra. Pelos estudos e pesquisas feitas com as descobertas arqueológicas, presume-se que seres de outros planetas nos acompanham desde o início da nossa civilização. Parece que a

própria bíblia nos traz alguns vestígios da passagem desses seres aqui na terra.

É no livro de Ezequiel que encontramos as maiores evidências desses contatos. O narrador conta-nos que viu uma nuvem no céu, e que do meio dessa nuvem surgiu alguma coisa da cor de âmbar. Vejamos o texto de Ezequiel. Depois de citar dia mês ano e o local em que se encontrava, o narrador diz o seguinte:

“Olhei e vi um vento tempestuoso vindo do norte, uma grande nuvem e um raio cercado de um brilho; e um metal que brilhava saía do meio do raio.” **Bíblia, Ezequiel 1:4, A21.**

Vamos analisar essa narração capítulo por capítulo, com base na evolução da tecnologia atual, o que não seria possível na época em que o escritor descreveu o acontecimento.

O objeto que saia da nuvem poderia ser: fosco, pardo ou até amarelado. Essas são exatamente as cores que até hoje são identificadas por pessoas que têm observado discos voadores. Com nuvem de fogo, que bem poderia ser jatos lançados pelos motores super-sônicos, naturalmente depois de todo estardalhaço que faz um aparelho desse tipo para aterrissar como para levantar voo e que nos conhecemos muito bem.

Diz ainda o narrador que saíram de dentro do aparelho, alguma coisa semelhante a quatro animais parecidos com homem. Naturalmente esses seres usavam roupas espaciais que para o narrador que nunca tinha visto tal coisa, comparou-os com animais com rosto de homem, mas os pés, ele afirma, eram direitos, apenas a planta dos pés eram chatos e reluzentes. O que presume-se serem sapatos espaciais como os que usam os astronautas atualmente. Quanto aos demais detalhes

narrados no texto, pode-se concluir facilmente que os seres chegaram dentro de aparelhos parecidos com roda (disco) e que permanecia no chão movimentando-se lentamente para cima com grande estrondo, conforme as ordens da nave mãe que segundo o próprio narrador permanecia sobre sua cabeça, (em cima no alto).

Para o homem primitivo daqueles tempos, qualquer objeto ou seres vindo do céu, eram considerados anjos ou deuses. Não estou com isso querendo provar a inexistência de uma força suprema, estou apenas tentando mostrar a falta de conhecimento das pessoas que escreveram a bíblia, e que hoje com a evolução, muita coisa ali escrita, está se tornando contraditória.

Josef F. Blumrich, diretor da secção de construção de projetos da NASA em Huntsville, declara o seguinte:

“[...] Depois de ter lido alguns trechos do livro *“Recordações do futuro”*, de Erich Von Daniken, cheguei ao ponto em que Von Daniken escreveu sobre o Profeta Ezequiel. Fiquei encantado, ali havia algo técnico sobre o que eu também podia falar por experiência profissional.

Parecia haver detalhes, de forma que eu podia examinar as afirmativas. Precisava apenas ir até a estante de livros, pegar uma bíblia, e provar a minha mulher e também a mim mesmo, que aquele senhor Von Daniken não tinha razão. Fechei o livro, coloquei-o na mesa e comecei a ler a bíblia. Dessa vez o Profeta Ezequiel, sobre quem até aquela data eu nada sabia. Logo no primeiro capítulo, me deparei com o seguinte trecho:

“As suas pernas eram retas, e os seus pés eram como os cascos das patas de um bezerro e reluziam como bronze polido.” - **Bíblia, Ezequiel 1:7, NVI.**

Para que se possa compreender o que agora segue, devo contar algo de meu trabalho profissional. Pois bem, nos anos de 1962, conduzi uma equipe encarregada de desenvolver soluções de construção para exigências até então inéditas. Uma das tarefas era a pesquisa de aterrissagem para pouso na lua. Projetamos pernas descartáveis dotadas de molas e pés, cuja forma e tamanho, deveria permitir uma distribuição suficiente de peso e capacidade de desligamento no solo no ponto de aterrissagem.

Depois que as construimos definitivamente em detalhes, elas foram montadas e submetidas a extensas experiências. Por causa desse trabalho, estava eu portanto, intimamente familiarizado com o aspecto de tais elementos de construção. Como só mais tarde realmente vim a perceber, Ezequiel descreveu figurativamente tudo que virá.

Ele fala de nuvem, seres vivos, e rostos, pois é a única possibilidade de expressão.

Ele não possuía os conhecimentos técnicos para saber o que realmente observava e relatava. Quando então vê pernas retas e pés redondos como cascos de novinhos, pode facilmente descrevê-los desse jeito, e com isso, fornece sem saber uma descrição tecnicamente possível e aparentemente certa.

No começo o raciocínio foi rápido e fácil. Ora: se as pernas eram pernas de verdade, então as asas seriam reais e conseqüentemente, os braços não passariam de braços mecânicos. E se fizermos disso tudo (asas, braços, pernas e pés), um esboço com um corpo cilíndrico, teremos diante de nós um complexo que explica a confusão do Profeta, que primeiro fala de semelhança humana, e depois altera essa denominação para seres vivos.

No tocante ao corpo principal do objeto, Ezequiel a descreve em sua relação ótica com a imagem de uma nave espacial. Depois de se inteirar mais do assunto, percebi que os enunciados de Ezequiel eram cada vez mais excepcionalmente preciosos.

Técnicos e cientistas projetam hoje, não só técnicas com as quais o nosso sistema solar será pesquisado, mas planejam até o ano 2020, cidades inteiras devem ser construídas no espaço sideral. No entanto, aquilo que nas pranchetas e laboratórios são apenas projetos para o futuro, já existiu há milhares de anos. As mais antigas fontes documentam de forma segura que já em tempos remotos, habitantes de astros distantes abandonaram seu planeta e visitaram a terra. Isso aconteceu quando os habitantes da terra viviam em cavernas na idade da pedra ou em épocas mais remotas. Não podiam compreender os seres

extraordinários com sua técnica fantástica. Viam neles deuses estranhos e dedicavam-lhes culto. [...] - **As Naves Espaciais de Ezequiel (1974)**

Dentro dessa cadeia de indícios comprovadores, podemos supor que hoje somos da espécie semelhante àquela dos estranhos seres que vieram do espaço, e que aqui permaneceram por um bom tempo há milhares de anos. No pergaminho de Lameque, foi decifrada uma ocorrência fantástica. Como o rolo só se conservou em fragmentos, faltam no texto frases e sentenças inteiras, o que restou é suficiente para ser relatado. Diz o texto que um certo dia Lameque pai de Noé, voltando para casa, foi surpreendido pela presença de um menino que, pelo seu aspecto, não se enquadra na família.

Lameque levantou pesadas acusações contra sua mulher, afirmando que aquela criança não se originara dele.

Sua mulher jurou por tudo que lhe era sagrado, que o semen era dele, que não era de nenhum estranho, nem de nenhum filho do céu. “Filho do céu?” Que espécie de filho do céu falava a mulher de Lameque. Isso nos faz crer que naquela época já havia seres de outro planeta aqui na terra.

De qualquer maneira, esse drama familiar que ocorreu antes do dilúvio, deixou Lameque preocupado. Cheio de dúvidas, foi pedir conselhos a seu pai Matusalém, a quem relatou o fato que tanto o depremia, afirmando que seu filho não era um homem da terra, e sim um anjo do céu. Com certeza não é de nossa espécie, concluiu Lameque. Matusalém ouviu com atenção, meditou, e por sua vez, se pôs a caminho para consultar o sábio Enoque. Era preciso pôr a limpo a origem do garoto.

Lá chegando, Matusalém descreveu a Enoque como na família de seu filho Lameque, havia aparecido um menino que

não tinha o aspecto de um ser da terra, pelo contrário, sua aparência era de um filho do céu. Os olhos, os cabelos, a pele, o ser todo não se enquadra na família. O sábio Enoque escutou o relato e mandou o velho Matusalém de volta com uma notícia extremamente alarmante, e que toda carne seria aniquilada por ser perversa. Porém, o menino estranho de que a família suspeitavam teria sido escolhido para ser o progenitor daqueles que sobreviveram ao grande juízo. Por esse motivo, Matusalém deveria ordenar a seu filho Lameque, que desse ao menino o nome de Noé.

O mais admirável nessa história, é a revelação de que os pais de Noé já estivessem informados sobre o dilúvio, e que até o avô Matusalém, tivesse sido posto a par do futuro cataclisma pelo mesmo Enoque, que pouco depois, segundo o próprio gênesis, desapareceria sendo levado para o céu, arrebatado como diz a bíblia. Seria Noé fruto de uma

experiência genética engendrada pelos extraterrestres?

Se a narração for procedente, a prova que há muitos séculos atrás, seres de outros planetas interferem na evolução da humanidade.

DECLARAÇÕES DOS PRÓPRIOS ASTRONAUTAS

A maioria dos astronautas americanos que estiveram no espaço aventaram a possibilidade de existir vida inteligente além da terra. Gordon Cooper, que pilotou a Mercury 9 em 1963 e co-piloto da Gemini 5 em 1965, retornou com a convicção de que a terra foi visitada por seres extraterrestres inteligentes em épocas passadas, e passou a interessar-se por arqueologia. Edward G. Girson, um cientista a bordo da Skylab 3 em 1974, disse que: ficar na órbita da terra durante alguns dias, nos leva pensar sobre a vida em outros lugares do universo.

Os astronautas das missões Apollo à lua ficaram impressionados, alguma coisa aconteceu com a gente lá, declarou Ed. Mitchell, astronauta da Apollo 14. Profundamente comovido. Seu colega de missão Al Nordem, ao falar em um

programa de televisão, comparou o módulo lunar usado para pousar e decolar verticalmente na lua com a espaçonave descrita na visão de Ezequiel.

Buzz Aldrin, astronauta da Apollo 11, expressou sua crença de que no futuro, através de telescópios mais potentes que o Hubble em órbita, saberemos que realmente não estamos sós neste universo maravilhoso.

CAPÍTULO IV - QUEM SOMOS DE ONDE VIEMOS PARA ONDE VAMOS

Perguntas como estas não são fáceis de responder. Sabe-se que os seres da terra sempre adoraram e acreditaram em algo superior. Para a grande maioria, Deus é o criador do mundo. O homem primitivo, já adorava algo superior a ele. O trovão, o raio que riscava o céu, que para o primata era desconhecido, seria uma forma de temer e crer. Uma das principais metas da humanidade desde os primórdios foi a busca do conhecimento.

Conhecimento este que traz em sua esteira o progresso, o desenvolvimento e tudo mais que impulsiona a caminhada humana através do tempo. Pelo conhecimento podemos ter uma ideia mesmo que vaga, de quem somos e para

onde vamos. Podemos também conhecer a história dos povos antigos e saber como nós evoluímos enquanto civilização. É só através da cultura e do conhecimento que a nossa mente se abre e nos capacita a enxergar as coisas com mais clareza.

Podemos ainda através do conhecimento, tentar moldar o futuro de forma a fazê-lo menos sombrio e mais promissor, tanto para nós quanto para as gerações futuras. Somos possuidores de uma grande capacidade de pensar. Tudo o que fazemos ou realizamos, são frutos do nosso pensamento.

Da imagem mental que criamos na tela de nossa consciência. Embora não possamos ter uma visão do futuro, podemos fazer com que ele seja o melhor possível, tão somente através do nosso pensamento. As deficiências que produzem o nosso fracasso e a nossa infelicidade, existem apenas em nossa mente. A maioria

de nossos problemas e de nossos obstáculos, são na realidade de caráter mental.

Somos infelizes porque perdemos o nosso amor próprio, porque não acreditamos em nós mesmos. O homem pode executar milagres em sua vida e criar o seu próprio mundo belo com sua sabedoria, pois ele dispõe de poderes que nenhum outro animal possui. O homem tem poder de controlar o seu próprio destino.

Ele só precisa aprender a usar sua mente, a desenvolver seu estado mental. A nossa mente é responsável por tudo que fazemos e criamos bom ou ruim, podemos através da mente criar o paraíso ou o inferno, a saúde ou a doença. Pelo nosso estado mental podemos ter felicidade ou até provocar a morte.

Um famoso antropologista afirmou que o cérebro humano é o mais maravilhoso e misterioso objeto de todo o Universo. Pesando apenas um kilo e meio, ele é capaz de fazer o que 500 toneladas de equipamentos eletrônicos não poderia fazer. Contendo cerca de 10 a 15 bilhões de neurônios, cada um deles um organismo vivo em si mesmo, o cérebro realiza façanhas que intrigam a própria mente.

Apesar de estar presente em todos os momentos da vida, a mente e sua capacidade criadora são quase sempre ignorados. Tudo que o homem inventa são pensamentos materializados pela mente. Tudo que se cria vem da mente. Nada se faz sem que passe pela mente criadora do homem. Mas será que os homens já sabem dominar sua mente para vencer seus problemas?

Para se conhecer a importância e a capacidade de criar todas as coisas que

tem a mente, é preciso saber que se uma pessoa pensar em alguém com muito ódio, esse alguém tiver uma mente fraca, passará tão mal como se tivesse levado uma pancada, porque a energia que se condensa e que passa de uma pessoa para outra, é tão forte quanto uma barra de ferro.

Segundo a lei da mente, aproxima-se de nós e concretiza-se em nossa vida todas as coisas que sintonizam com as nossas ondas mentais. Por isso, enquanto pensarmos em coisas negativas como fracasso, doenças, ou infelicidades, não conseguiremos melhorar a nossa vida. Podemos compreender também que todas as doenças que aparecem em nosso corpo, bem como qualquer alteração nas condições físicas de nossos filhos, são manifestações de nossa atitude mental.

O importante é que você se concentre, imagine-se totalmente preenchido pela grande vida do Universo e

grave no subconsciente o seu aspecto físico totalmente saudável. Desse modo, você recuperará realmente a sua saúde. Mentalizando dessa forma, o medo será eliminado, e mesmo que a infelicidade ou a doença perdurem por algum tempo, não demora a desaparecer naturalmente. Isso prova que o estado mental de uma pessoa influi grandemente no aparecimento de doenças.

Quem quiser viver bem, ter saúde e ser feliz, tem que conhecer seu estado mental, e aprender a dominá-lo. Toda nossa ação, nosso futuro, nossa felicidade, e a nossa própria vida, estão diretamente ligados a nossa mente. Uma mente alegre, livre de preocupações e sem atribulações, nos dão saúde e prolongam a nossa vida. Já uma mente atribulada, cheia de ódio, inveja, ganância, egoísmo, prejudicam a nossa saúde, destroem a nossa felicidade e encurtam a nossa vida. Um grande filósofo já dizia no passado: “Mente sã corpo são.”

Isso significa que uma mente tranquila, vida longa. Mente atribulada, angustiada, vida curta. Da mente doentia do homem, saem todas as injustiças existentes na terra.

A natureza que também faz parte dessa força que se chama Deus, dotou os homens de poderes extraordinários para que ele pudesse através desses poderes, criar o seu mundo, o seu paraíso e viver em paz. Entretanto, os homens ainda não aprenderam a usar esses poderes para viver feliz.

A maior dádiva que Deus Natureza dotou o homem é a sua própria mente. É através dela que o homem adquire saúde, felicidade e vida longa. Mas também é verdade que através da sua mente o homem pode ficar doente, tornar-se infeliz e chegar até a morte. É preciso aprender a usá-la. A nossa mente é a nossa própria vida. Nela está o nosso futuro, o nosso paraíso e a nossa felicidade.

CAPÍTULO V - A EVOLUÇÃO ATRAVÉS DO TEMPO

Vivemos em um mundo em constante mutação. O universo todo está sempre em movimento. Precisamos nos renovar para acompanharmos a vigorosa marcha do tempo. Não avançar, é o mesmo que retroceder. Uma pessoa que deixa de progredir ou acomoda-se mediante os acontecimentos está fadada a ser alguém ultrapassado. É como se estivesse em um local fixo, enquanto tudo ao seu redor encontra-se em movimento, em constante avanço.

O século 21 será uma era de grande evolução, descobertas extraordinárias capazes de mudar conceitos que acreditava-se perfeitos. Mudanças e reformas já estão sendo discutidas em

todos os setores da vida que habitam o planeta. O destaque social violento que acontece no mundo todo, é um dos grandes problemas a serem tratados, e mudanças urgentes devem ser feitas.

O desajuste social provém da ganância de uma minoria que tem o poder de criar e reajustar o seu próprio salário e benefícios, através de leis que são criadas e aprovadas por essa mesma minoria. Enquanto a maioria é composta por trabalhadores, são esquecidos e ficam completamente alienados. A ganância, o egoísmo, e a falta de sociabilidade, parecem estar tomando conta do mundo. O comodismo e o conformismo são empecilhos para o desenvolvimento.

A felicidade de cada pessoa está intimamente ligada à felicidade das outras pessoas e vice-versa. O bem estar de uma sociedade provém do comportamento responsável e sábio dos indivíduos que a

formam. A felicidade de uma pessoa está relacionada com a quantidade de energia vital que ela pode extrair de si mesma, bem como, das esperanças que ela mantém sobre o futuro. O maior ingrediente da felicidade é a própria pessoa.

A melhoria das relações, passa pelo aprimoramento interior da vida da pessoa. Essa prática seria o aperfeiçoamento para a solução de uma boa parte dos problemas sociais existentes no mundo. A outra parte é monetária.

O homem viveu iludido na esperança de uma vida melhor durante milênios. Será que vamos iniciar uma nova era continuando iludidos e explorados, deixando-nos enganar por ideologias místicas e religiosas? A igreja no auge de seu poder político está em decadência e decairá mais ainda enquanto não tiver compreendido os verdadeiros problemas do momento. Hoje mais do que nunca, o

homem está menos propenso a recorrer à igreja quando está aflito.

A conversão nada mais é do que uma transformação radical dos conceitos. É uma mudança que ocorre dentro de nós e transforma completamente o nosso conceito sobre a vida, o homem e o mundo. Graças a essa conscientização, desaparece da nossa mente, a sensação de inutilidade, o complexo de inferioridade e todos os demais pensamentos negativos.

As circunstâncias da vida surgem como resultado de conceitos que o próprio indivíduo tem sobre a vida. Por isso, quando mudamos totalmente nossa atitude mental, como por um milagre, muda também o conceito que temos da vida. Consequentemente tudo muda ao nosso redor. Na verdade isso não é um milagre, são acontecimentos naturais em função da mudança que aconteceu em nossa mente. Da mesma forma, as pessoas que

desconhecem a lei da mente, dizem que foi milagre quando alguém consegue transformar sua vida.

O homem precisa desenvolver a capacidade de observar, analisar e classificar os dados e as experiências que lhe são impostas pela informação muitas vezes duvidosas. O homem para ser completo, precisa desenvolver a arte de ler, e a aptidão de interrogar o mundo. O conhecimento dá ao homem, condições para defender e lutar pela sua integridade física, moral e intelectual. Podemos ainda através do conhecimento, tentar moldar o futuro, de forma a fazê-lo menos sombrio e mais promissor, tanto para nós quanto para as gerações futuras.

Segundo o filósofo Alemão Immanuel Kant, a educação seria um constante processo de aperfeiçoamento do saber, em que os conhecimentos adquiridos formam a base para novas descobertas. A educação

segundo Kant, não deve somente objetivar apenas a passagem de conhecimentos de uma pessoa para outra, mas proporcionar meios pelos quais elas próprias possam buscar o conhecimento, dando sua contribuição através da descoberta e da busca da verdade.

Cada ser humano tem sua potencialidade individual. É preciso conhecer e desenvolver essa potencialidade. As teorias da evolução, enfatizam a necessidade que as espécies têm de se adaptar ao meio em que vivem, produzindo a cada geração, indivíduos aptos a sobreviverem sob condições impostas pelo ambiente. Comparativamente, dentro da sociedade moderna, ocorre um processo semelhante, em que os indivíduos mais bem preparados, acabam conseguindo melhores condições de vida.

No decorrer da história, com o crescimento da população e o desenvolvimento de diversas atividades econômicas, sobretudo após a revolução industrial, criou-se grande abismo as classes sociais decorrentes da má distribuição de rendas e da exploração trabalhista, agravado por fatores como corrupção e a falta de acesso à educação e aos meios de comunicação. Por fim, o que era inicialmente uma luta pela sobrevivência natural do homem, se transformou em desilusão. Nunca houve tanta opressão. O impacto desta nova era da qual já sentimos os primeiros momentos, será avassalador.

É fundamental que trilhemos um caminho que traga equilíbrio para que o ser humano possa viver de forma pacífica e harmoniosa. Se a pessoa não estiver disposta a enfrentar as mudanças e os desafios da vida, nunca irá se desenvolver. Ao esquivar-se das dificuldades, ela estará jogando fora as oportunidades que

difícilmente retornarão. Desde os primeiros milênios, explora-se o povo e pratica-se as maiores injustiças. Os donos do poder, assim como também os políticos, sempre usaram a religião para enganar, iludir e explorar o povo, mantendo-os da ignorância. Será que chegará o dia em que os homens de opiniões divergentes saberão conviver pacificamente uns com os outros?

Estamos vivendo uma época em que o avanço da tecnologia e da ciência progrediram de tal forma que o cenário do mundo se renova cada dia. Apesar de tantos avanços, o homem ainda continua no mesmo nível de egoísmo e maldade, agredindo os seus semelhantes, a natureza e a sociedade. Uma disputa motivada pela ganância, pela inveja, pela intolerância e pela discriminação.

Enquanto de um lado uma minoria da sociedade vive em condições até para esbanjar, por outro lado, verificamos que a

maioria passam os dias completamente conformados com sua própria situação. Deprimida, alienada, sem ânimo para enfrentar os desafios do dia a dia, completamente entregues à rotina.

Estamos no início do terceiro milênio, dois mil anos de influência religiosa sem nenhuma solução para os problemas sociais que afligem o mundo, cada dia que passa os problemas agravam-se mais. Sob a capa das religiões, a miséria, a ignorância e a violência, continuam aumentando. É bom frisar que dentro das próprias comunidades religiosas existem sérios problemas como: dissidências, miséria e até drogas.

Durante dois mil anos a religião com toda sua influência em todo o poder que tem, não conseguiu resolver as injustiças do mundo. Isso prova que os problemas do mundo não são propriamente religiosos mas social. Ou será que a crença em Deus

surgiu de mitos, superstições e lendas, frutos da ignorância de um passado remoto.

Quando será que os ideólogos deixarão de proclamar a sua perspectiva doutrina como única, a verdadeira. Quando chegaram os revolucionários a compreender que cada revolução triunfante traz em seu bojo o germe subsequente de outra, pelo fato de subjugar as pessoas que pensam de maneira diferente? Quando os homens reconhecerem que cada guerra religiosa é mais uma guerra supérflua.

Chegarão os homens a entender o fato de que não haverá vencedores numa guerra futura, mas sim apenas uns poucos sobreviventes? A discordância entre os homens bem pode levar a humanidade a grande catástrofe irreparável que culminará com a explosão do nosso planeta.

Quando os homens começaram a explorar o seu passado, na esperança de

encontrarem indicações para o futuro! Tiveram progressivamente a revelação da riqueza das civilizações que os haviam procedido.

Foi assim que a realidade científica destronou os mitos, revelando-se ela própria tão fabulosa, tão extraordinária, que ainda hoje novas descobertas levantam mais questões à espera de respostas. As técnicas atuais abrem novas e fascinantes perspectivas a nossa misteriosa pré-história.

O carbono 14 e outros processos científicos não só revolucionaram a imagem que se tinha até então dos povos antigos, mas também nos revelaram o alto grau de tecnologia atingido pelas civilizações das Américas antes da conquista espanhola.

No entanto, muitos mistérios ainda subsistem pondo em xeque as técnicas mais modernas, e apesar das descobertas

constantes, os últimos capítulos da história da humanidade não poderão ainda ser escritos. Mas o mistério e a imaginação parecem ser tão importantes como a razão na procura da verdade.

Como escreveu Albert Einstein em 1930:

"A mais bela coisa que podemos vivenciar é o mistério. Ele é fonte de qualquer arte verdadeira e qualquer ciência. Aquele que desconhece esta emoção, aquele que não para mais para pensar e não se fascina, está como morto: seus olhos estão fechados."

CAPÍTULO VI - EXISTE VIDA FORA DA TERRA?

Tem muita gente que ainda pensa que não. São pessoas que imaginam que nós terrestres somos os únicos habitantes do Universo. A ufologia já descobriu que não somente estamos sós, como também estamos sendo constantemente visitados por seres de outros planetas, semelhantes aos humanos na forma física e até na maneira de agir e pensar.

Porém, são seres bem mais avançados do que nós. Esses visitantes observam tudo o que fazemos, monitorando nossos passos.

Ufólogos do mundo todo lutam para repassar ao público, fatos verdadeiros sobre o fenômeno extraterrestre. Mas como

conseguir esse intento quando a cultura humana pré-estabelecida rejeita o fato, e pessoas com autoridade procuram ocultar a verdade e desacreditar o fenômeno ufológico com informações sobre ufologia e não divulgam como deveria. Os povos da terra têm o direito de saber o que ocorre no planeta que habita.

É evidente que além da visita a terra de seres muito evoluídos, também aqui vem outros seres que moralmente são falíveis tanto quanto os terrestres. O povo da terra só atingirá sua integridade espiritual apropriada no dia em que tivermos um contato aberto com seres de outros planetas. Para isso, será necessário uma reformulação em todos os níveis de nossa sociedade.

A grande interrogação da humanidade consiste em saber se estamos mesmo sendo vigiados por seres de outros planetas. Essa questão, no entanto, já não

se sustenta mais desde que se encontrou nos diversos locais da terra, vestígios e artefatos tecnologicamente avançados e absolutamente incompatíveis com o estágio de desenvolvimento de nossos antepassados. Isto é uma clara indicação de que “alguém mais” deixou tais evidências em nosso meio.

Recentemente novas e surpreendentes descobertas sacudiram o meio científico, quando vários objetos foram encontrados em um depósito geológico nas montanhas Urais da Rússia. Quem examinou tais peças garante que foram deixadas naquele local por seres super inteligentes de outro planeta, já que os terrestres jamais poderiam dispor de tecnologia necessária para produzi-lo na época.

Os cientistas que estudaram esses objetos associaram a natureza e sua utilidade a procedimentos de manipulação

genética feitos por alienígenas há milhões de anos atrás, que culminaram com a criação da raça humana.

No dia 17 de fevereiro de 1600, morria na fogueira da inquisição Giordano Bruno, acusado pela igreja oficial de possuir uma mente mais perceptiva do que o normal, aberta para o conhecimento. Bruno defendia a existência de vários mundos habitados, o que para a igreja da época, conhecimentos revolucionários era mais que suficiente para que a pessoa fosse queimada viva. O que mais espanta é que os responsáveis por aqueles atos bárbaros, julgavam defender ideias e fundamentos contidos na bíblia.

Entretanto, esse livro não só revela a existência de outros mundos habitados como também narra com perfeição os contatos mantidos pelos extraterrestres com nossos antepassados.

De acordo com as mitologias traduções e textos sagrados de vários povos antigos, os contatos com divindades eram acontecimentos frequentes. Com o passar dos séculos, entretanto, esses contatos tornaram-se mais raros, até que os deuses por algum motivo resolveram afastar-se, retornando séculos depois.

Analizando esse problema de maneira lógica, é difícil entender essa mudança no comportamento das divindades. Hoje os seres que nos visitam não são mais recebidos como deuses, mas como extraterrestres, seres de outro planeta. Teriam as mitologias e religiões milenares nascidas a partir de contatos com uma ou mais culturas de origem extraplanetários? Se isso for verdade, os livros sagrados devem estar repletos de referências aos extraterrestres. Infelizmente muitos textos foram banidos da bíblia por serem considerados incultos. Em sua grande maioria eram justamente os mais

reveladores que descreviam importantes informações sobre os contatos das divindades com o homem da terra.

O livro do profeta Enoque, patriarca bíblico antediluviano, indica fortemente esse tema. Entre outras coisas, Enoque revela que 200 anjos ou mensageiros desceram do céu e tiveram filhos com as mulheres da terra. No capítulo 14 o profeta revela detalhes de uma viagem espacial feita por ele.

“Eis que naquela visão, nuvens e névoas convidaram-me; estrelas agitadas e brilho de relâmpagos impeliram-me e pressionaram-me adiante, enquanto ventos na visão assistiram meu voo, acelerando meu progresso. Eles me levaram no alto ao céu. Eu prossegui, até que cheguei próximo de um muro construído com pedras de cristal. Uma chama de fogo vibrante o rodeou, a qual começou a golpear-me com terror. Nesta chama de fogo vibrante eu

entrei. E aproximei-me de uma espaçosa habitação, também construída com pedras de cristal. Também seus muros, bem como o pavimento eram formados de pedras de cristal, e também o piso [...]” - O LIVRO DE ENOQUE, 14:10 ao 13.

Analisando estes textos, concluímos que Enoque observou no momento de partida da espaçonave, a fumaça e os relâmpagos, ambos provenientes da sua propulsão, e o aparente movimento dos astros. Tudo parece indicar que Enoque visitou algum tipo de estação espacial ou uma nave de grande dimensão. Sua descrição não é muito diferente dos depoimentos atuais relacionados ao fenômeno “disco voador” e seus contatos. De acordo com o parecer do pesquisador Christopher Corbally, do observatório do Vaticano no Arizona, o conceito moderno de Deus antropocêntrico tende a evoluir, considerando-se a cultura alienígena, para uma definição mais abrangente.

CAPÍTULO VII - ESTAMOS SÓS NO UNIVERSO?

Hoje fala-se muito em descobertas espaciais. Toda atenção dos nossos cientistas estão voltadas para o espaço. Fala-se até na possibilidade de haver vida super evoluída em algum planeta no Cosmo. Com o lançamento do super telescópio HUBBLE, foram feitas descobertas extraordinárias que ainda não foram publicadas. Os países europeus juntamente com o Japão e os Estados Unidos, uniram-se e estão construindo um laboratório espacial tripulado que ficará em órbita permanentemente.

A partir do ano 2005, espera-se grandes novidades espaciais. Descobertas astronômicas, que provavelmente irão mudar os nossos conceitos. Se for

comprovada a existência de seres extraterrestres em nossa galáxia, é de se concluir que estes seres são muito mais evoluídos do que nós. A existência de vida fora da terra. Este é um grande desafio que os homens do futuro terão que descobrir. A viagem ao planeta Marte, será a próxima grande aventura.

O que no passado se assistia como ficção, está mais perto do que nunca de se tornar realidade. De acordo com os cientistas da NASA, as fotos tiradas pelas naves Viking e Marine mostram vestígios de rios, lagos e oceanos por todo o planeta.

Essas imagens coletadas, fazem crer que Marte já foi um jardim do Éden, um paraíso entre os planetas do sistema solar. Se os resultados das novas descobertas forem confirmadas, estaremos diante de um extraordinário momento de transição na história da humanidade. A confirmação da existência de vida em outro planeta, trará

consequências gigantescas. Isso significa que há vida abundante por todo esse magnífico universo.

A viagem ao planeta Marte, é um acontecimento do qual a atual geração será testemunha. As naves não tripuladas que serão lançadas a partir do ano de 1977, tem como objetivo preparar essa incrível jornada, e desvendar esse grande mistério.

A revista "O Cruzeiro" do dia 13 de Outubro de 1994, publicou um artigo sob o título "Espões interplanetários." No qual informava que seres do planeta Vênus estariam vigiando a terra o artigo contava a estória de um Polones naturalizado Americano de 63 anos cujo nome era George Adamski, que vivia nas proximidades do Monte Palomar na Califórnia, onde se localiza o famoso observatório Hale, e vinha tentando manter contato com seres extraterrestres. George Adamski não somente estava convencido

da realidade do fenômeno, mas sabia que seus tripulantes eram cordiais e semelhantes aos humanos.

Pois havia se encontrado com eles em diversas oportunidades. Interessado desde longa data pela astronomia, Adamski se dedicava a pesquisar e reunir dados sobre discos voadores. Embora já aceitasse a possibilidade de vida fora da terra, nunca havia experimentado qualquer confirmação a respeito.

Tudo aconteceu quando Adamski encontrava-se contemplando o Monte Palomar, quando percebeu a olho nu, a presença de um enorme objeto escuro semelhante a um dirigível, pairando no céu e deslocando-se vagarosamente em direção a cidade de San Diego. A princípio pensou tratar-se de algum aparelho Americano destinado para fins científicos. Sendo que logo depois, o objeto elevou o nariz e subiu em alta velocidade para o

espaço, desaparecendo rapidamente. Mais tarde, teve a confirmação de que não era um aparelho comum, ao ouvir pelo rádio a reportagem da observação de um objeto não identificado em forma de charuto percorrendo o céu da Califórnia.

Desconfiado de sua observação, ouviu algumas testemunhas as quais confirmaram ter visto o objeto naquela noite. A partir daquele dia, Adamski passou a observar o céu permanentemente. Somente no mês de agosto de 1947, durante uma noite de sexta-feira, sua paciência foi generosamente recompensada ao observar junto com mais quatro pessoas a passagem de um grande grupo de bolas luminosas, as quais surgiram de leste para oeste em fila indiana. Alguns paravam no ar e voltavam na direção contrária. Durante vários anos Adamski devotou-se a investigar o céu, sendo que até a primavera de 1951 não havia colhido grandes

resultados, a não ser, algumas fotos de objetos luminosos no espaço.

No dia 20 de novembro de 1952, Adamski realizou uma excursão rumo ao deserto com mais quatro pessoas. Por volta do meio dia, pararam para fazer um lanche quando perceberam a presença de um objeto no céu. A grande altura surgiu um objeto de forma alongada como um charuto prata que brilhava com o reflexo do sol. Emocionado, Adamski comentou que esse objeto o estava procurando, razão pela qual deveria mover-se para um local à procura do disco que o aguardava.

Minutos depois, um grande clarão veio do céu, surgindo um objeto circular que silencioso e vagarosamente descia para terra a menos de meia milha. Quando aterrissou, saiu do seu interior um homem que fazia sinais para Adamski se aproximar. Embora a expressão do visitante fosse simpática, e aparentemente amistosa,

Adamski sentiu uma sensação esquisita que não conseguia identificar.

Na aproximação, o ser estendeu a mão para o surpreendido Adamski que respondeu o gesto tocando a palma da sua mão contra a dele num leve contato. A forma do ser era angelical, quase não dava para identificar se era homem ou mulher. Seus olhos eram esverdeados e ligeiramente puxados. Sua testa era larga, cabelos loiros, as maçãs do rosto mais salientes que o normal, e o nariz também mais grosso.

A boca era de um tamanho médio e quando sorria dava para perceber a presença de dentes brancos e perfeitos. A pele era bronzeada porém lisa e sem qualquer presença de barba. Adamski perguntou à entidade de onde ele vinha, através de sinais o ser indicou o planeta Vênus. Durante algum tempo, nas tentativas de entendimento, o ser fez

Adamski compreender que a humanidade ainda não estava preparada para um contato mais aberto e que não tinha interesse de serem obrigados a isso, pela ignorância atual.

A terra não se encontrava no grau de evolução necessária para permitir um intercâmbio, pois sua presença provocaria uma revolução na ciência e na religião. Enfim, haveria uma mudança radical nos costumes e em todos os aspectos da vida, provocando um desequilíbrio de tal magnitude que o homem não teria condições de enfrentar.

Assim como Adamski, muitas pessoas já foram testemunhas da passagem de estranhos objetos. Outras tiveram experiência própria de contatos diretos com tripulantes desses aparelhos em todo mundo, oferecendo curiosas e relevantes informações como já tem sido relatado por revistas e jornais em diversos países.

Porém nesse enorme grupo de testemunhas relacionadas com supostas entidades extraterrestres, não faltam aqueles que distorcem os fatos, usando os meios de comunicação para amedrontar a opinião pública. Testemunhas são manipuladas para desvirtuar o assunto, servindo exclusivamente a interesses particulares.

De acordo com o grande investigador Francês Jacques Neles, existem informações documentadas as quais atestam que durante um extenso período de tempo, a humanidade foi exposta a um longo processo de manipulação internacional visando resultados negativos em relação ao fenômeno extraterrestre. Isto é, alguns organismos oficiais teriam utilizado a crença e aceitação do fenômeno para encobrir investigações secretas e desvirtuar algumas descobertas.

A realidade ufológica, isto é, a presença de entidades extraterrestres em nosso mundo, representa para todos os governos, um grave problema difícil de ser enfrentado e resolvido. A presença desses seres não apenas coloca por terra nossos conhecimentos científicos em relação a física ou a tecnologia aeroespacial, mas principalmente estabelece uma polêmica sobre a nossa forma de viver e conceber a nossa sociedade. Uma nova civilização fora da terra, evoca de imediato uma reflexão sobre o aspecto social, econômico, político e religioso já que eles próprios em sua estrutura, devem possuir um modelo cultural em que todos participam de alguma forma. O fato de ter vindo até o nosso mundo, implica de imediato serem detentores de um conhecimento muito avançado, mas principalmente, que como civilização, sobreviveram a ele e a si próprio, situação que não é a nossa. Isso significa que como participantes de uma estrutura social evoluída, conseguiram

combinar avanço tecnológico com sociedade e humanidade que souberam conviver nesse desenvolvimento junto com seu meio ambiente, e que superaram as divergências internas próprias de uma sociedade hierarquizada, pois não findaram vítimas de lutas de classes, guerras territoriais ou religiosas.

Essa simples consideração nos obriga a aceitar que provavelmente superaram as barreiras políticas e sociais que limitam o desenvolvimento e a conquista de uma vida organizada e justa, construindo um mundo que ultrapassou as diferenças de classes, fugindo do peso das hierarquias e dando espaço à livre iniciativa e a criatividade tecnológica, desimpedidas da pressa de interesses econômicos, culturais e doutrinários. Dessa forma, caberia aceitar que o simples fato de qualquer entidade oficial aceitar claramente e definitivamente a existência desses seres frente a opinião pública, representaria o fim do sistema por

nós conhecido. Toda estrutura econômica teria que ser revista, já que a presença desses seres aceita oficialmente, pressuporia a imediata chegada de um novo modelo econômico, além de uma nova tecnologia que tornaria obsoleta todo parque industrial existente, destruindo totalmente o mercado de ações, levando à quebra total do sistema financeiro mundial. Isso sem considerar a necessária revisão de nossa história, pois muitos eventos do passado tidos por milagre ou simples manifestação divina como a bíblia por exemplo, poderiam ser simples experiências de contatos extraterrestres do passado. Destruindo de imediato um enorme grupo de religiões e filosofias institucionalizadas, deixando sem base um contingente de chefes religiosos e seus fiéis seguidores, traumatizados pela frustração e decepção, não tendo mais onde apoiar nem focalizar suas justificativas.

Por outro lado, as classes beneficiadas pelo poder econômico ou político, estariam à beira de perder as suas mordomias e grandes benefícios, pois a geração de rendas estaria comprometida.

Finalmente temos que admitir que a simples confirmação da existência de vida em outro planeta ou a presença desses seres em nosso mundo, pressupõe a instauração de um caos total, pois aqueles que detêm o destino do mundo, teriam que abdicar de imediato e iniciar uma nova realidade social, abandonando totalmente o modelo atual. Não é pois de estranhar que desesperadamente, os poderosos donos de grandes interesses vigentes, percebendo-se ameaçados pela acolhida da presença extraordinária desses seres, buscando quase que irracionalmente, confundir a opinião pública com meias verdades ou mentiras absurdas vindas não apenas de personalidades do mundo científico, governamental ou militar, mas

principalmente de entidades religiosas que se auto-intitulam defensores da verdade.

Motivo que leva esses especialistas a infiltrar-se no meio para destruir a credibilidade do tema, e afetar a integridade e confiabilidade das testemunhas, ou simplesmente para ridicularizar e eliminar atitudes ou informações que atentem contra seus interesses.

Desde tempos passados o homem procura no céu as respostas para o mistério da vida na terra. Pelo que sabemos, os extraterrestres têm sido observados pelo homem desde as mais remotas épocas de nossa existência. Há fartas evidências de que sempre interagiram com nossos antepassados, muitas vezes chegando a influenciar suas religiões, tradições e hábitos. Algumas teorias afirmam que a semente da existência primitiva veio em um asteroide, outras atribuem a criação divina, e algumas dizem ainda ser a raça humana

derivada de alguma civilização extraterrestre, qual será a verdade. Durante incontáveis séculos a humanidade preservou alguns textos tidos como sagrados, que foram ditados ou inspirados por anjos mensageiros ou pelo próprio Deus e seus profetas.

Esses escritos têm entre si pontos em comum, pois falam da criação da vida e do propósito deste feito. São em geral a base para as religiões predominantes em todas as partes do planeta. Mas seus comunicadores seriam anjos mensageiros ou alienígenas. Analisando a maioria dos textos sagrados, verificamos que as religiões entre esses transmissores da alegada verdade fundamental e os contatos com objetos voadores não identificados são demasiadamente coincidentes para se ignorar. Tudo isso nos faz pensar que o fenômeno “disco voador” sempre esteve presente na história da humanidade, e a impressão que temos é que nos séculos

anteriores esses contatos ocorrem com muito mais frequência e até de maneira mais estreita. O que hoje sabemos ser manifestações ufológicas, poderiam ter sido interpretadas pelos antigos como aparições de anjos e santos. Teriam os sinais divinos sido apenas contatos extraterrestres? A história é pródiga em exemplos.

Nos escritos de Tutmés III cerca de 1504 a.C. Os escribas já relataram ter visto no céu estranhos círculos de fogo que, em seguida, subiram mais alto e dirigiram-se para o sul. Em 163 A.C. em Concius, um homem foi queimado por um raio que veio de um espelho no espaço. Estranhos objetos também foram vistos no espaço em diversas épocas do passado, ora como cruzes voadoras, ora como escudos, e ainda corpos dos mais variados formatos.

No ano 776, um batalhão francês, sitiado pelos saxões, foi salvo quando surgiram sobre a igreja da fortaleza dois

escudos vermelhos no céu. Da mesma forma, crônicas existentes no livro anglorum, do ano de 1120 do monge Mateus de Paris, fala de uma cruz voadora sobre o "Santo Sepulcro". Em 1200 um objeto desse tipo foi visto sobre Jerusalém.

Quando o Imperador Constantino aceitou o cristianismo no Império Romano em 312 a.C. Também surgiu uma grande cruz no céu. Durante o cerco de Utrecht em Bolonha no ano de 1528 na Holanda, foi vista outra cruz no céu, mas de cor amarela. Mais de 400 anos depois, em 1954, uma patrulha de discos voadores sobrevoou a cidade de Roma fazendo evoluções que resultaram numa cruz sobre a basílica de São Pedro. A maioria desses contatos são descritos na História Universal.

Entretanto, são interpretadas como sinal divino. No livro de Jeremias está escrito o seguinte:

“Veio a mim a palavra do Senhor pela segunda vez: Que estás vendo? E respondi: Estou vendo uma panela fervente, que se inclina do norte para cá.” - Bíblia, Jeremias 1:13, A21.

Este trecho está datado de 608 a.C.
Em Zacarias está escrito:

“Tornei a levantar os olhos e vi um rolo que voava. O anjo me perguntou: Que vês? Eu respondi: Vejo um rolo voando, com vinte côvados de comprimento e dez côvados de largura.” - Bíblia, Zacarias 5:1 ao 2, A21.

Seria um aparelho do tipo charuto a que o escritor se referia? Enfim, a menção de fatos com natureza ufológica na bíblia é de uma coincidência muito conhecida. No dia 15 de abril de 1950, em Casalicchio, na Itália, milhares de espectadores dizem ter observado uma nuvem que se abriu e em cujo centro havia uma estrela de brilho

opaco e um sol girando e brilhando com inúmeras cores. No mesmo ano, em 30 de outubro, o Cardeal Todeschini afirmou que por várias vezes o Papa Pio XII viu nos jardins do Vaticano o sol girando, semelhante ao acontecido em Fátima. Com respeito a esse milagre, o episódio aconteceu na cidade de Fátima em Portugal no dia 13 de outubro de 1917.

Cerca de 70 mil pessoas presenciaram o fenômeno, que foi considerado como uma manifestação do poder de Deus. Naquele dia estava chovendo e de repente, o sol surgiu por entre as nuvens. Parecia um disco achatado, com um contorno nitidamente definido e possuía um brilho mutante. Em seguida, começou a fazer manobras e a rodar com velocidade crescente.

Iniciou uma descida avermelhando-se, manobrou e desapareceu nas nuvens. Utilizando-se o raciocínio,

podemos perceber que todos esses avistamentos tidos como sol, nada mais são que naves espaciais vindos de outros planetas. Como o sol, um astro de primeira grandeza poderia deslocar-se aproximando-se da terra sem que nada acontecesse? Todo o sistema solar seria destruído. E mais, como o sol poderia se colocar entre as nuvens e o nosso planeta, se tem um milhão e trezentas mil vezes o diâmetro da terra? Eis aí mais uma prova da falta de conhecimento dos homens daquela época.

Além das aparições de objetos no céu, houve outros contatos pelo mundo afora que também tiveram conotação religiosa. A bíblia também cita vários episódios retratando anjos envolvidos em fogo, luz ou nuvem. O livro do êxodo descreve em certo trecho que:

“Moisés estava cuidando do rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã, e

levou o rebanho para o lado oposto do deserto, chegando ao Horebe, o monte de Deus. E o anjo do Senhor apareceu-lhe em uma chama de fogo numa sarça. Moisés olhou e viu que a sarça estava em chamas, mas não se consumia.” - Bíblia, Êxodo 3:1 ao 2, A21.

Nesse encontro com Deus, Moisés estava diante de uma luz. Já que a expressão “Sarça arder sem se consumir,” exclui o fogo. Seria uma nave profusamente iluminada? O mesmo livro fala mais adiante. Já chegava o terceiro dia e a manhã estava brilhando. Eis que começou a ouvir um estrondo de trovões e relâmpagos. Uma nuvem densíssima cobria o monte, e um soar da trombeta se fazia ouvir com estrépito. E o povo que estava nos acampamentos experimentou um grande medo. Moisés conduziu-os para fora ao encontro com Deus e eles pararam ao pé da montanha. Todo monte fumegava porque

o Senhor baixava sobre ele no meio da chama.

O fumo subia como uma fornalha e o monte inteiro incutiu pavor. O que se vê nesta narração é um típico relato ufológico, como milhares que existem registrados nos dias de hoje. É evidente que Moisés testemunhou o pouso de uma grande nave espacial, ouvindo o barulho de seu motor, vendo a fantástica iluminação que produzia, que chegava a incendiar o solo do monte e provocava fumaça. Isso há mais de mil anos.

Outros textos bíblicos também relatam aparições inusitadas de naves extraterrestres e seus tripulantes, todos com fogo, trovão, nuvem, carro de fogo etc. O profeta Elias subiu ao espaço a bordo de um carro de fogo. Daniel também teve seu encontro com seres espaciais próximo ao rio tigre.

Para ele o ser era como berilo (pedra preciosa brilhante) com aparência de relâmpago, olhos como lâmpadas de fogo, seus braços e pés de cor semelhante a cobre polido. E assim a bíblia nos dá lições de ufologia. Mas não somente ela, outras religiões também têm formas próprias de descrever fenômenos incompreensíveis daquela época, e que eram considerados verdadeira visão de Deus.

Enfim, os relatos são abundantes e evidenciam que de fato seres semelhantes a nós e muito superiores a nós, conviveram com nossos antepassados em diversas fases da nossa história. No passado discos voadores eram coisa de louco alucinado ou pessoas desequilibradas.

Hoje, na impossibilidade de se manter o público distante dessa extraordinária revolução cultural, é simplesmente dizer: “Eles são maus e você pode ser levado para servir de cobaia.” Infelizmente os

tempos de obscuridade não acabaram, os antigos inquisidores foram substituídos por outros que nos dizem em quem devemos acreditar. Os juízes da verdade continuam a pensar por nós, distanciando-nos da oportunidade de abrir os olhos e atingir a nossa maturidade. Porém dos confins do Universo uma grande verdade é uma maravilhosa sabedoria que se aproxima lentamente, mas arrasadora. E afinal o mundo enfrentará sua ignorância, pagando o preço do seu conformismo, e quando isso ocorrer, o livro da vida terá sido aberto, e uma nova Jerusalém estará descendo do céu para terra.

Para finalizar meus pensamentos trago dois pontos, o Mahapurana “A Grande Lenda”, escrito na Índia no século IX diz o seguinte:

“Alguns homens tolos declararam que o criador fez o mundo. A doutrina que o mundo foi criado é a opinião errada e deve

ser rejeitada. Se Deus criou o mundo, onde ele estava antes da criação? Como pode Deus fazer o mundo sem uma matéria prima? Admito que o mundo foi criado como o próprio tempo, sem início e sem fim.”

E assim Adélio Neves uma vez escreveu eu repito e encerro:

“Passei tanto tempo te procurando, não sabia onde estavas. Olhava o infinito, não te via e pensava comigo mesmo: Será que tu existe? não te encontrava na busca e prosseguia. Tentava te encontrar nas religiões e nos templos e tu não estavas. Te busquei através de sacerdotes e pastores e não te encontrei. Senti-me só e desesperado. Te descrevo. Na descrença, te ofendi, na ofensa, tropecei e caí. Na queda, senti-me fraco. Na fraqueza pedi socorro. No socorro, encontrei amigos. Nos amigos, encontrei carinho, vi nascer o amor. Com o amor, vi um mundo novo. No mundo novo, resolvi doar. Doando, recebi.

Recebendo me senti feliz. Feliz, encontrei a paz. E com paz, foi que te enxerguei, pois dentro de mim tu estavas. E sem te procurar, foi que te encontrei.”

***Em Memória de um Pai, Filósofo, Mestre e
Querido Avô.***



Imagem – Noite de Inverno, ele viu as estrelas um pouco mais perto pela primeira vez.

Descanse em Paz!